



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	COMPARAÇÃO ENTRE AS AVALIAÇÕES CLÍNICA E VIDEOFLUOROSCÓPICA DA DEGLUTIÇÃO EM CRIANÇAS PORTADORAS DE LARINGOMALACIA OU DE GLOSSOPTOSE
Autor	TALES DROSE PIRES
Orientador	PAULO JOSE CAUDURO MAROSTICA

COMPARAÇÃO ENTRE AS AVALIAÇÕES CLÍNICA E VIDEOFLUOROSCÓPICA DA DEGLUTIÇÃO EM CRIANÇAS PORTADORAS DE LARINGOMALACIA OU DE GLOSSOPTOSE

OBJETIVO: verificar a acurácia da avaliação clínica da deglutição em uma amostra de crianças com diagnóstico de laringomalacia ou de glossoptose, bem como descrever a prevalência de disfagia em cada uma dessas doenças e a resposta da dinâmica da deglutição às intervenções fonoterapêuticas de redução de fluxo e de modificação de consistência dos líquidos. **DELINEAMENTO:** estudo transversal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** foram avaliadas crianças com idade entre um mês e 11 anos de vida, acompanhadas pelo Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil. Realizou-se a avaliação clínica da deglutição por uma fonoaudióloga e, após, a videofluoroscopia, seguindo-se a mesma rotina e padronização da avaliação clínica, porém por outra fonoaudióloga e por um médico radiologista, cegados para os resultados. Os protocolos utilizados foram baseados nos instrumentos propostos por DeMatteo *et al.* (2005), sendo testadas as consistências líquida rala e líquida engrossada na viscosidade néctar. **RESULTADOS:** a amostra do estudo foi composta por 29 pacientes, sendo 10 portadores de laringomalacia e 19 de glossoptose. A sensibilidade da avaliação clínica não ultrapassou 50% em nenhuma das observações, mas a especificidade alcançou valor de 100% quando avaliada a consistência líquida engrossada. A prevalência de disfagia foi de 100% e o espessamento dos líquidos reduziu significativamente as aspirações traqueais. **CONCLUSÕES:** a disfagia foi altamente prevalente em crianças com laringomalacia ou glossoptose. A avaliação clínica mostrou-se pouco sensível na identificação de penetração laríngea e de aspiração traqueal. No entanto, sua elevada especificidade sugere repensar a indicação da videofluoroscopia nos casos em que tais eventos são identificados através da avaliação clínica.